A midiatização nas ondas do rádio: mapeamento dos programas religiosos das emissoras de Campina Grande, PB[1]

Goretti Maria Sampaio de FREITAS[2]
Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO[3]
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

Resumo

O processo de midiatização contemporânea no campo religioso foi o ponto de partida para estas discussões. As questões problematizadas visam compreender o papel da mídia radiofônica campinense na programação de cunho doutrinário. Através de um mapeamento das emissoras existentes identificamos as emissões relacionadas aos conteúdos religiosos, que se dividem, principalmente, entre as vertentes católicas e neopentecostais. Uma observação preliminar apontou que o rádio mantém seu grau de popularidade no cotidiano, atrelado ao apelo comercial de sua programação, cuja ressonância pode ser avaliada pelo número de emissões direcionadas ao gênero religioso, com predominância para as rádios comunitárias.

Palavras-chave: Midiatização; Campo Religioso; Radiofonia Campinense.

Introduzindo a discussão

A problemática investigada privilegiou a interface mídia e religião, à luz da programação radiofônica doutrinária em Campina Grande, PB. O processo de midiatização contemporânea é marcado, sobretudo, pela intensa influência dos dispositivos de comunicação no ambiente social. Na nova ambiência, intensamente permeada pelas tecnologias informacionais, os produtos midiáticos se convertem em meios de interação, redefinindo as práticas sociais, tornando-se canais de propagação de intencionalidades e discursividades. Nesse sentido, as instituições públicas ou privadas se entrelaçam com a comunicação, absorvendo suas intervenções e produzindo novos agenciamentos

[1] Trabalho apresentado no DT4- GP Rádio e Mídia Sonora do XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Sociologia pela UFCG. Email:gmscg@uol.com.br

[3] Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Educação pela UFPB. Email: rnadia@terra.com.br

interpretativos, ações ou posturas. Isso também é verificado no âmbito da religiosidade, por diferentes vertentes religiosas que utilizam os meios de comunicação como veículos propagadores de seus pensamentos. Especialmente aqueles que possuem maior alcance junto às esferas mais populares da sociedade, a exemplo do rádio.

Considerando esse novo cenário, buscamos compreender como se configura a programação religiosa das rádios locais. Ressaltamos que essa comunicação radiofônica é aqui entendida como produção e intercâmbio de significados. Por isso, a observação realizada nos possibilitou perceber os conteúdos da programação na esfera local, sem nos determos, neste momento, nos "efeitos" de suas interpretações. Esse procedimento nos permitiu antever a subjetividade da fé no cenário sociocultural contemporâneo, auxiliando a percepção de que, nos tempos presentes, não é possível se pensar o fenômeno religioso no país, desvinculando-o da esfera da comunicação.

Para a compreensão dessa conjuntura, fez-se essencial uma revisão de literatura que nos aproximasse do processo da midiatização contemporânea em sua interface com o campo da religiosidade, o que situa nossa proposta na perspectiva "interdisciplinar, reflexiva, aberta e versátil" dos estudos culturais nos entremeios da mídia e da comunicação (JOHNSON; ESCOSTEGUY; SCHULMAN, 2006, p. 22). Conforme elucida Hall (2004), esses estudos incorporam a noção de *cultura* enquanto "prática comunicativa", na qual diversas disciplinas e saberes interagem, visando perscrutar os aspectos que sobressaem de suas intersecções e vivências no espaço social.

Assim, a percepção do rádio enquanto veículo de intensa popularidade na propagação de conteúdos religiosos requer conhecimentos interdisciplinares advindos não apenas do campo midiático, mas do âmbito da sociologia e antropologia, se considerarmos o viés aqui proposto. Vale destacar também que, em meio aos tempos tecnológicos que atravessamos, a favorável adaptação do rádio aos novos dispositivos interativos, no nosso entender, sinaliza uma modernização convergente, ainda que o veículo seja movido por interesses mercantilistas também suscitados pelo atual cenário globalizado. Salientando-se, nesse contexto, que espaços significativos da grade de programação das emissoras de rádio são destinados a difusão de programas religiosos, que em sua maioria são "vendidos" a igrejas e variados grupos de trabalho doutrinário.

No percurso desenvolvido, que julgamos oportuno para a compreensão do pensamento comunicacional na sociedade contemporânea, notamos que as relações entre o rádio e a religiosidade são, de fato, permeadas por processos de natureza histórica, capazes de mobilizar as atenções de seus ouvintes a partir das escolhas que esses efetivam. Adotando tal perspectiva teórico-discursiva, o presente texto partiu dos seguintes questionamentos: como se caracteriza a programação religiosa das emissoras da cidade de Campina Grande? Quais vertentes se utilizam do rádio para a propagação de suas mensagens? Como se apresentam essas mensagens? Quais doutrinas se utilizam do rádio com propósitos de evangelização?

Em busca de possíveis respostas, realizamos, inicialmente, um mapeamento da programação das emissoras, identificando as emissões recorrentes e suas respectivas denominações religiosas. Num segundo momento, enfatizamos alguns aspectos que configuram essas emissões apontando seus formatos e características bem como as vertentes que representam. Assim, este texto expõe os resultados preliminares do estudo, que sintetiza uma pesquisa em andamento, no sentido de ressaltar, literalmente, que a radiofonia campinense demonstra sintonia com as questões que permeiam a midiatização no campo religioso.

A midiatização religiosa e a polifonia da fé

O intenso impacto dos meios na sociedade, a partir de diversos dispositivos de influência, reconfigura o cenário cultural e alimenta o processo da midiatização, no qual a intensificação das convergências tecnológicas (informática, telecomunicações e audiovisualidades) afeta os campos sociais, suas práticas e suas interações, que passam a se organizar e a funcionar tendo como referência a existência da cultura, de lógicas e de *operações midiáticas* (FAUSTO NETO, 2008). De modo acelerado, a dinâmica comunicacional interfere na produção de sentidos, a partir das mensagens difundidas, dos mecanismos utilizados, constituindo estratégias discursivas e diferentes categorias de propagação. Assim, as mídias não são apenas transmissoras de conteúdos, mas formam um poderoso ambiente, recriando sistemas reguladores de posicionamentos num registro simbólico capaz de modificar a percepção da realidade.

As emissões radiofônicas podem, no nosso entender, promover a instauração de múltiplos sentidos que induzem a diversas ações pragmáticas da audiência, interferindo nas relações que os sujeitos sociais estabelecem a partir delas, sobretudo nos programas de pertencimentos religiosos. É inegável o fato de que o rádio atesta alto poder de convencimento junto à coletividade, devido aos aspectos que lhe configuram, como a mobilidade e o imediatismo do trânsito de informações.

Por outro lado, no horizonte do debate religioso, vivenciamos um contexto *espectral* (BURITY, 2005), uma vez que as interferências de cunho doutrinário não são percebidas com nitidez nos espaços sociais e mostram-se "opacas e nebulosas" em suas expressões midiáticas. Ao certo, não se pode, antecipadamente, perceber suas pretensões sem um olhar atento para suas possíveis implicações no espaço social. Tal conjuntura reflete um processo de longa duração e de apropriação dos processos da dinâmica cultural numa sociedade intensamente permeada pela influência da mídia. Essa mesma sociedade convive com um paradigma de religiosidade afetado pela ruptura das tradições atrelado a uma crise do pertencimento institucional de matriz religiosa. Então, esse contexto é notabilizado pelas vertentes religiosas que se apropriam das lógicas e operações midiáticas para propagar seus discursos e intenções.

A época atual é de mutação na esfera religiosa, marcada pela liberdade de crença e de pensamento, afetada sobremaneira pela descartabilidade das escolhas dos grupos sociais. Um momento histórico em que o pluralismo acena com a perspectiva de assimilação de novas vertentes, talvez trazendo de volta a dimensão emocional da fé, atrelada à exteriorização das práticas, ou a evidência da diluição de qualquer crença. Neste sentido, entendemos que tanto a intensidade do vínculo entre religião e mídia como sua percepção e avaliação por diferentes atores sociais tornam-se oportunas nesses novos tempos de transição em que as pessoas rapidamente mudam de pensamento religioso. Logo, o rádio se utiliza de sua alta acessibilidade para também refletir esse processo de pluralismo das ofertas religiosas.

O senso comum entende a programação doutrinária como elemento de identificação com suas expectativas e sentimentos, de modo que suas mensagens podem produzir vários sentidos e apresentar diversas finalidades. Nessa perspectiva, nosso interesse deriva de alguns eixos e indagações no que concerne ao poder que o veículo exerce junto à audiência:

como as mensagens de cunho religioso repercutem no espaço doméstico? As ondas do rádio inspiraram o fenômeno do teleevangelismo, e o veículo, com suas características técnicas, propiciou a incorporação de conteúdos religiosos na sua programação diária também difundindo múltiplas crenças. Quais estratégias são utilizadas pela programação para visibilizar a discussão deste debate de cunho religioso? A inserção da programação religiosa pelo rádio se configura como alternativa de reflexões do campo religioso ou atua apenas como meio de sobrevivência comercial das emissoras? As práticas religiosas e os sistemas de crenças, apesar de difundidos com intensa penetração social, ainda estariam apenas restritos ao nível da individualidade ou sofreriam influência dos conteúdos propagados?

Carvalho (1997) tematiza a midiatização e seus impactos na concepção de novas religiosidades. Esclarece que um processo distinto sucede quando a relação com o "sagrado" ou o "santo" é midiatizada (na expressão do autor) por algum dispositivo midiático. Isto é, quando somos conduzidos a uma doutrina através de um programa, de "profissionais" que editam e conduzem o processo da mediação. Por isso, hoje, já não se tem mais a garantia de uma fé "herdada", passada de geração a geração. No momento presente, entra-se num mundo complexo e nebuloso, porque a religião é *mercantilizada*. Trata-se de um mercado *gigantesco da fé*, no qual se vendem bens de salvação e os líderes religiosos trabalham as melhores estratégias de convencimento do produto que oferecem. Como a necessidade espiritual do público também é muito alta, torna-se doloroso admitir que "o outro" midiático que nos fala de fé é apenas uma imagem, transmitindo algo desconhecido e que construímos exclusivamente através de projeção, de fantasia, de desejo, de sonho. "Ou seja, o valor em jogo já não é mais a condição espiritual alcançada, mas a eficácia da própria *mediação* que nos permitiu aproximar-nos dela" (CARVALHO, 1997, p. 17).

Sodré (2009) argumenta, corroborando esse pensamento: "À maneira do anjo, mensageiro de um poder simbólico no espaço etéreo, as tecnologias da comunicação instituem-se como boca de Deus: fetichizam a realidade" (SODRÉ, 2009, p. 11). Nesse sentido, torna-se oportuno identificar em que medida o rádio se constitui como um artefato preponderante para a propagação de ideias de evangelização em consonância com o processo mercantilista que permeia as emissoras diante da política de radiodifusão brasileira.

Para adentrarmos na observação dessa realidade torna-se necessário traçarmos o contexto socioespacial do rádio na esfera campinense.

O Rádio no contexto da cidade de Campina Grande

A região metropolitana de Campina Grande é formada por 23 municípios, possui uma população estimada em 687.545 habitantes, sendo a maior zona metropolitana do interior nordestino e quarta maior zona metropolitana do interior brasileiro.

O município de Campina Grande situa-se no Planalto da Borborema distante 120 Km da capital do Estado, João Pessoa. Abriga 10,2% da população paraibana: de acordo com estimativas do IBGE (2010) sua população é de 385.276 habitantes, sendo que 17.998 destes residem na zona rural.

A segunda cidade mais populosa da Paraíba, exerce uma grande influência política e econômica sobre outros 57 municípios do Estado. Representa 13, 63% do total das riquezas produzidas na Paraíba, sendo o segundo maior PIB entre os municípios paraibanos.

O rádio em Campina Grande, desde os seus primórdios (década de 40) contribuiu decisivamente para o progresso da cidade, desempenhando um papel importante para o seu desenvolvimento. Ditou normas e modificou padrões de comportamento da sociedade, através de uma programação dinâmica. Atuou com uma participação importante no que se relaciona a difusão da cultura local, garimpando, inclusive, valores culturais que se tornaram conhecidos nacionalmente, graças os programas veiculados pelas emissoras Ams em funcionamento.

A rainha da Borborema, como é popularmente denominada, conta atualmente com 08 emissoras de rádio, sendo 06 comerciais e duas comunitárias. Das comerciais 03 operam dentro do sistema da Frequencia Modulada (Rádio Campina Grande FM; Rádio Correio e Rádio Panorâmica) e outras 03 através das Ondas Curtas (Rádio Clube; Caturité e Nova Cariri). As duas emissoras comunitárias estão instaladas em pontos estratégicos da cidades. A Rádio Ariús se situa em um bairro de classe média alta e a Rádio Lágar abrange basicamente a periferia da zona oesta da cidade, atendendo a uma demanda de público de poder aquisitivo inferior.

A grade de programação das rádios comerciais se apresenta com uma similaridade de programas direcionados ao gênero jornalístico e ao entretenimento. Pelas interações empreendidas no ato da comunicação, quando das emissões radiofônicas, pudemos observar que as Ams atuam dentro da tríade: informação, entretenimento e prestação de serviços atendendo preferencialmente a um público adulto.

As emissoras FMs locais oferecem essa similaridade de alternativas, direcionando-se a um público segmentado com a veiculação de programas jornalísticos e de entretenimentos. Ao longo de sua trajetória, as três rádios FMs da cidade criaram uma linha ideológica para suas emissões, vinculando seus programas ao perfil dos ouvintes de acordo com suas preferências. A fim de atender aos anseios da sociedade, leva ao ar o que se tem de mais diversificado em jornalismo e programas musicais dos mais variados estilos, transitando por um hibridismo de culturas que se diversifica do clássico ao regional.

A Campina Grande FM e a Correio atingem basicamente os públicos da classes A, B, e C, configurando-se como rádios ecléticas, priorizando a música nacional e a informação, sem perder, contudo, a sintonia com as tendências mundiais nem os espaços destinados à promoção. A Panorâmica busca, através do apelo massificado a sua máxima audiência, criar uma matriz social de produção que se direciona a um público popular, adotando uma linha "assistencialista", atraindo com isso grande parcela das camadas populares.

No que concerne à veiculação dos programas religiosos, o rádio campinense não se diferencia das demais emissoras de rádios de outros estados. Igualmente abre espaços significativos na sua grade de programação para a difusão de programas dessa natureza.

A inserção dos programas religiosos no rádio campinense

A pesquisa empírica realizada junto às emissoras de rádio na cidade de Campina Grande no tocante à difusão de programas religiosos indica de forma bastante significativa as emissões de conteúdos religiosos, que se dividem, principalmente, entre as vertentes católicas e neopentecostais. Pelo mapeamento aqui apresentado o rádio se configura como um dos principais meios de propagação da "fé".

Dois aspectos aqui podem ser observados: as novas tendências de audição do rádio indicam que, cada vez mais este meio se legitima pela intimidade que exerce junto aos seus

ouvintes, assim como pela individualidade que se estabelece no momento da recepção. Pelas suas características técnicas e operacionais é ainda o meio mais barato para se anunciar. Em meio aos avanços tecnológicos empreendidos no cenário da comunicação, as emissoras tradicionais buscam através da locação de horários, alternativas de sobrevivência financeira e por isso investem no mercado doutrinário dada à significativa audiência desse formato.

Ocupando uma posição privilegiada no tocante a sua operacionalização, é ainda o veículo de comunicação que tem maior público, atendendo preferencialmente a pessoas de estratos sociais mais baixos, com uma popularidade ressaltada pela cultura simbólica das grandes cidades.

Nas tabelas abaixo, demonstramos a relação do rádio local com as vertentes de cunho doutrinário[4]:

Rádios comerciais AM				
Nome da rádio	Programa	Religião	Periodicidade	Horário
Rádio Clube	-	-	-	-
Rádio Caturité	Programa A Igreja no Rádio	Católica	Seg a dom	00h00 às 05h00
	Programação Educativa (Educação para Todos)	Católica	Segunda a sexta	05h00 às 05h10
	Bom Dia, Irmãos	Católica	Segunda a sexta	06h25 às 06h35
	Programa Experiência de DEUS	Católica	Segunda a sexta	10h00 às 11h00
	Segue- Me / Educação Religiosa	Católica	Somente às Quartas	15h30 às 16h27
	Ave Maria	Católica	Segunda a sexta	18h00 às 18h03
	Boa Noite pra Você	Católica	Segunda a sexta	18h03 às 18h15
	A Misericórdia Divina em Minha Vida	Católica	Segunda a sexta	21h30 às 22h00
	Maria, Evangelizando com o Terço	Católica	Segunda a sexta	21h30 às 22h55
	Consagração à Nossa Senhora	Católica	Sábado	05h00 às 05h10

[4] Para a apresentação dos dados, contamos com a colaboração do aluno de Comunicação Social, Rafael Galdino, a quem agradecemos.

	AME / Santas Missões	Católica	Sábado	09h05 às 10h00
	Experiência de Deus	Católica	Sábado	10h05 às 11h00
	Viva a Vida / Obra Nova	Católica	Sábado	19h00 às 19h28
	Missa da Juventude	Católica	Sábado	19h30 às 21h00
	Programação Religiosa (educativa)	Católica	Domingo	08h00 às 09h55
	Missa no Lar	Católica	Domingo	10h00 às 11h30
	Caminhos de Fé	Católica	Domingo	21h00 às 23h00
Rádio Nova Cariri	Jesus Sempre Jesus	Neopentecostal	Sábados	16h00 às 18h00
	Mensagem da Cruz	Neopentecostal	Sábados e Domingos	21h00 às 23h00
	O consolador	Católica	Domingo	08h00 às 09h00
	É Preciso Nascer de Novo	Católica	Domingo	10h00 às 12h00
Rádios comerciais FM				
Campina FM	Voltai a mim	Católica	Terças	22h00 às 23h00
	Música Divina Música	Católica	domingos	05H30 às 6h00
Correio FM	Programas Religiosos	Católica	Segunda a Quinta	10h00 às 12h00
	Programas Religiosos	Católica	domingos	06h00 às 07h00
Panorâmica FM	Por Jesus e com Maria	Católica	sábado	19h00 às 19h30
	A hora do Pão	Católica	domingos	07h00 às 08h00
Rádios Comunitárias				
Rádio Lagar	Exército de Deus na madrugada	Neopentecostal	Semanal	01h00 às 03h00
	Mensagem de Paz	Neopentecostal	Semanal	05h30 às 6h00
	Despertar com Cristo	Neopentecostal	Semanal	06h00 às 07h00

	Deus de milagres	Neopentecostal	Semanal	07h00 às 08h00
	Obras de Milagres	Neopentecostal	Semanal	08h00 às 10h00
	Voz das assembleias de Deus	Neopentecostal	Semanal	08h30 às 09h30
	Ao pé da cruz	Neopentecostal	Semanal	08h30 às 09h30
	Palavra de fé	Neopentecostal	Semanal	08h30 às 09h30
	Geração de adoradores	Neopentecostal	Semanal	Não informado
	A casa do Oleiro	Neopentecostal	Semanal	12h00 às 12:30
	Palavra de Vida	Neopentecostal	Diario	13h00 às 13:30
	Boas novas	Neopentecostal	Semanal	13h00 às 14h00
	Escola bíblica dominical	Neopentecostal	Semanal	13h00 às 14h00
	Cristo ressuscitou	Neopentecostal	Semanal	13h30 às 14h00
	Lutando para vencer	Neopentecostal	Diario	14h00 às15h30
	Jesus Cristo é o caminho	Neopentecostal	Semanal	14h00 às 15h00*
	Fé e ação	Neopentecostal	Sábado e Domingo	14h00 às 15h00*
	Doce paz	Neopentecostal	Semanal	14h00 às 15h30
	Voz e vida	Neopentecostal	Semanal	15h00 às 16h30
	A tarde é nossa palavra de paz	Neopentecostal	Semanal	15h30 às 19h00
	Fé e ação	Neopentecostal	Semanal	16h00 às 17h00

	Desvelar de Deus	Neopentecostal	Semanal	17h00 às 18h00
	Cristo é a única esperança	Neopentecostal	Semanal	17h00 às 18h00
	Tempo de esperança	Neopentecostal	Semanal	17h30 às 19h00
	Família edificada em Cristo	Neopentecostal	Semanal	18h00 às 19h00
	Verdade presente	Neopentecostal	Semanal	18h00 às 21h00
	Palavra que liberta	Neopentecostal	Semanal	20h00 às 20h30
	Fogo Santo	Neopentecostal	Semanal	20h00 às 21h00
	Manar celestial	Neopentecostal	Semanal	20h00 às 21h00
	Vinde e voltemos ao senhor	Neopentecostal	Semanal	20h00 às 21h00
	Jesus é o único caminho	Neopentecostal	Semanal	20h30 às21h30
	Louvando a Deus	Neopentecostal	Semanal	21h00 às 22h00
	Deus é fiel	Neopentecostal	Semanal	21h00 às 22h00
	Evangelismo e cultura	Neopentecostal	Semanal	21h30 às 23h00
	Vitória em Cristo	Neopentecostal	Semanal	22h00 às 23h00
	Unção e poder	Neopentecostal	Semanal	22h00 às 23h00
	Missão em nossas mãos	Neopentecostal	Semanal	22h00 às 23h00
	Toque no altar	Neopentecostal	Semanal	22h00 às 23h00
	Cristo é a resposta	Neopentecostal	Sábado e Domingo	22h00 às 23h00

	Os semeadores	Neopentecostal	Semanal	23h00 às 24h00
	Salvação e glória	Neopentecostal	Semanal	23h00 às 24h00
	Na sala do trono	Neopentecostal	Semanal	23h00 às 24h00
	Cristo é a saída	Neopentecostal	Semanal	23h00 às 24h00
	Orando a Deus na madrugada	Neopentecostal	Semanal	24h00 às 01h00
	Cristo na madrugada	Neopentecostal	Semanal	24h00 às 05h30
Rádio Arius	Família Cristã	Neopentecostal	Diário	06h00 às 09h00
	Família Obra Prima de Deus	Neopentecostal	Diário	14h00 às 15h00
	Programa Boas Novas	Neopentecostal	Diário	18h00 às 19h00
	Verdade que liberta	Neopentecostal	Semanal	20h00 às 21h00
	Gênesis	Neopentecostal	Semanal	20h00 às 21h00
	Fruto da Vida	Católico	Semanal	20h00 às 21h00
	Hamayaaam	Neopentecostal	Semanal	20h00 às 21h00
	Expressão de Louvor	Neopentecostal	Sábados	06h00 às 08h00
	Noaldo	Neopentecostal	Sábados	18h00 às 19h00
	Família Cristã	Neopentecostal	Domingos	06h00 às 08h00
	Eis-me aqui Senhor	Neopentecostal	Domingos	18h00 às 19h00
	Missa no Lar	Católico	Domingos	19h00 às 21h00

Os dados acima atestam com nitidez a grande incidência de programas de cunho religioso, fato que torna redundantes novas referências às denominações apresentadas. Cumpre ressaltar que as Emissoras que operam dentro da Amplitude Modulada, a Caturité se sobressai com um quantitativo de 17 programas de denominação católica. Tal fato se justifica tendo em vista sua vinculação à Diocese de Campina Grande, o que a consagra como uma emissora católica. As inserções de programas religiosos nas demais rádios comerciais ocorrem sem maiores proselitismos.

A midiatização religiosa se torna mais evidenciada nas rádios comunitárias. A exemplo da "Lagar", que ocupa mais de 90% da sua grade de programação com as emissões religiosas e, ressalte-se: todas vinculadas à vertente neopentecostal, em franca expansão no país. Este é um aspecto emblemático se considerarmos que a legislação que rege o funcionamento das rádios comunitárias não permite o proselitismo de qualquer ordem.

Na verdade esta é uma prática recorrente entre as emissoras de cunho comunitário que efetivam sua sobrevivência financeira na locação destes espaços, independentemente do cumprimento da legislação pertinente.

Nesta compreensão, os níveis de influência dessa programação mercantilizada tem o objetivo de apresentar mensagens que talvez revelem não a necessidade de falar do divino numa época que produz tanto progresso tecnológico quanto desesperança e descartabilidade dos laços sociais.

Algumas reflexões acerca da conjuntura observada

A esfera midiática está atrelada às imposições feitas pelo mercado capitalista, impulsionado pela indústria e pelo comércio, na medida em que os meios de comunicação sugerem modelos culturais. O que se verifica é que a presença da mídia e de suas inovações tecnológicas resultam em novos processos de interação, que se exercem tanto de forma objetiva quanto no âmbito da subjetividade.

Parece-nos que a polifonia da fé na programação radiofônica contribui para alterar a noção de religião, que muda substancialmente na medida em que sua ambiência deixa de

ser estruturada pela simbólica do campo religioso e de seus locais sagrados (igrejas e templos), sendo permeada agora pelo simbolismo da cultura das mídias (FAUSTO NETO, 2008). Este *lócus* - o da mídia radiofônica - proporciona processos de ajuntamentos dos fiéis em torno de uma espécie de comunidade na qual se vive de modo intenso e peculiar, compartilhando um modo de fazer religião inspirado nos "gêneros", estilos e linguagens das mídias. A emoção e a sensibilidade são mobilizadas a fim de garantir a fidelidade da audiência.

Os artifícios empáticos de interação com o discurso religioso precisam de mais ênfase, uma vez que o rádio não dispõe dos recursos imagéticos para desenvolver um trabalho de evangelização como o produzido pela TV. Diante do exposto, os reflexos dessa conjuntura merecem nosso interesse, uma vez que a (re)criação de mecanismos de propagação religiosa pelo rádio pode alcançar amplos resultados, desde que o veículo reconfigure também seus critérios de influência informativa para além dos parâmetros mercantis de sua atuação.

Referências

BURITY, Joanildo A. **Mídia e religião:** os espectros continuam a rondar. Revista Com Ciência, nº 65, Maio, 2005.

CARVALHO, José Jorge de. **Religião, mídia e os predicamentos da convivência pluralista.** Cadernos de Antropologia. Brasília: UNB, 1997.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização e processos sociais na América Latina.** São Paulo: Paulus, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carollina; SCHULMAN, Norma (Orgs). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho:** uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2009.